

# **CARTA DE TRÊS PASSOS**



## **XXIII ENCONTRO ANUAL DE AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS COREDEs**

08, 09 e 10 de dezembro de 2021

Três Passos - RS



### **Público Coviado**

Diretoria Executiva dos 28 COREDEs

Amigos históricos dos COREDEs

Diretoria dos COMUDEs

Equipe do DARP/SPGG-RS

Diretoria da FAMURS e das 27 Associações dos Municípios

Presidência e Diretoria da ALERGS

Deputados Federais Estaduais

Governo do Estado

### **Local**

Sindilojas de Três Passos – Rua Estivalet Píres, 83 Centro, Três Passos - RS,  
98600-000. Fone: (55) 3522-20-01

## **NOTA DO PRESIDENTE DO COREDE CELEIRO (ANFITRIÃO)**

### **MENSAGEM**

A DIRETORIA DO COREDE CELEIRO agradece a presença de todos os coredeanos que participaram do XXIII Encontro Anual do Fórum dos Coredes na cidade de Três Passos/RS, evento que nos traz um norte para as ações de desenvolvimento local e regional. Com assuntos abordados e debatidos durante o processo evolutivo, que traduz o pensamento de todos os presidentes que participaram nesses três dias de debate, definindo assim todo o processo de execução de projetos como também elencando ações junto a secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão –SPGG, num todo.

Buscamos ser regiões de referência transformadora, visando a qualidade de vida e o desenvolvimento regional integrado, social e ambientalmente sustentável, promovendo relacionamento interinstitucional harmônico com os entes federados.

Carlos Eugênio Azevedo dos Santos  
Presidente

## **ATIVIDADES**

**1º dia – 08/12/2021 - Quarta-Feira**

### **Hospedagem, recepção e reunião inicial**

Hospedagem e recepção pelos anfitriões do Corede Celeiro

19h30 - Reunião prévia para discussão de aspectos relativos ao Encontro e aos problemas estruturais dos COREDEs que serão abordados no último painel da quinta-feira.

### **JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO**

**2º dia 09/12/2021 – Quinta-Feira**

### **ABERTURA DO ENCONTRO**

### **QUESTÕES DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**08h30** – Abertura do evento pelo cerimonialista com Hino Nacional cantado pelo Coral Cante e Encante de Três Passos.

**08h45** – Saudação

- Presidente do COREDE CELEIRO - Carlos Eugênio Azevedo dos Santos
- Presidente do AMUCELEIRO – Prefeito Luiz Carlos Balestrin
- Presidente da Rota do Yucumã – Prefeito Ilair Cemin
- Presidente do Sindilojas – Antonio Afonso Granich
- Presidente do Fórum dos COREDEs – Roberto Luis Visoto
- Vice-Prefeito de Três Passos – Rodrigo Alencar Bohn Glinke
- Representante da FAMURS –
- Representante da ALERGS – Deputada Estadual Zilá Breitenbach
- Representante do Governado do Estado – Antônio Paulo Cargnin

Os representantes nominados acima efetivaram a sua saudação aos presentes valorizando a iniciativa e a importância do encontro que reúne os integrantes de seus 28 COREDES em encontro de avaliação e projeção, incluso neste diversos convidados com temas atuais e de forma inovadora, também valorizam o espaço para debate e apresentação de ideias que possam conduzir o movimento a manter sua atuação de vanguarda na proposta de pensar e agir para o desenvolvimento regional integrado, sustentável e harmônico, visando o progresso de todas as regiões do Estado.

Neste espaço também foi valorizada as organizações que estavam sendo representadas com destaque de cada uma relacionada às suas atividades e resultados alcançados e divulgados de modo breve neste momento. Ao final, ocorre interação com os participantes em forma de comentários complementares.

**09h15**

**A GOVERNANÇA DOS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: MUNICÍPIOS, ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS, ESTRUTURAS REGIONAIS DO GOVERNO E OS COREDES.**

Representante da FAMURS –

Representante da ALERGS – Deputada Estadual Zilá Breitenbach

Sub-Secretário de Planejamento, Governança e Gestão – Antônio Paulo Cargnin

Mediador: Roberto Luis Visoto - Presidente do Fórum dos COREDEs

**10h45 - Painei**

## **FATORES QUE CONDUZEM OS COREDEs AO ALTO DESEMPENHO**

**Mediador: Idionev Oliveira Vieira – Presidente do Corede Alto da Serra do Botucaraí**

**Lucas Carvalho - Mestre em Políticas Públicas no Insper-São Paulo**

### **A COLABORAÇÃO DOS CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA POPULAR: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO COLABORATIVO**

Perante a imagem negativa do desempenho de governos na prestação de serviços e das disfuncionalidades oriundas de suas organizações burocráticas para sanar problemas públicos, a parceria entre atores públicos e privados apresenta-se como alternativa para se ter políticas públicas mais eficientes, como é o caso da junção de esforços entre governos e organizações da sociedade civil (OSCs) para prestar serviços com maior qualidade à população, resultando, por exemplo, em redução de desigualdade de renda em municípios de um país ou em inovações institucionais que aumentam a participação democrática em entes políticos.

Não raro, a governança nesses arranjos entre governos e OSCs é marcado pelo compartilhamento, entre esses agentes, do poder de decisão sobre questões que podem afetar no alcance dos objetivos da política pública implementada, tornando a relação entre os agentes estatais e não estatais algo não hierárquico, mas horizontal e colaborativo.

Contudo, diante dessa parceria em que o agente privado possui espaço para influenciar nas decisões tomadas para realizar uma atividade pública com o agente governamental, tornam-se importantes as seguintes perguntas: o que levaria os agentes não estatais a terem um alto desempenho sob essa estrutura colaborativa de governança? Haveria, para atingir esse alto nível de desempenho, alguma condição a ser, necessariamente, atendida pela OSC ou já seria suficiente uma combinação entre características organizacionais próprias dessas organizações e outras do arranjo de governança em que se dá a parceria com o governo?

Foi com o intuito de contribuir com respostas para essas questões que este trabalho explorou a colaboração existente entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul (GovRS) e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) para realizar a Consulta Popular (CP), uma política pública que envolve a sociedade gaúcha na escolha de investimentos regionais a serem contemplados com recursos do orçamento público estadual.

Assim investigaram-se os fatores responsáveis pelo alto desempenho dessas organizações no cumprimento das atribuições que a elas competem nessa política pública, sobretudo na organização e na realização de assembleias públicas destinadas a envolver cidadãos, entidades municipais e outras organizações da sociedade na escolha de investimentos de interesse de cada uma das 28 regiões do Rio Grande do Sul (RS) e, conseqüentemente, trazer maior descentralização ao processo decisório governamental e maior transparência à alocação de recursos oriundos do orçamento público gaúcho.

Para ser atingindo esse fim, foram analisadas as interações os fatores Liderança Colaborativa, Confiança no Parceiro-Colaborador, Disponibilidade de Recursos Organizacionais, Dependência de Recursos Financeiros e Compromisso com o Processo Colaborativo, tendo em vista que são fatores que a teoria pertinente ao campo das colaborações intersetoriais aponta como importantes para o sucesso dessas parcerias.

Como resultado dessa análise, verificou-se que diferentes combinações entre esses fatores são capazes de conduzir a um mesmo resultado de interesse, sem que a presença de algum deles seja uma condição necessária para que o agente não estatal atinja um desempenho elevado ao cumprir suas atribuições, como demonstra a combinação em que um Conselho comprometido com o processo colaborativo, mas que não disponha de recursos organizacionais ou mesmo financeiros, pode atingir igualmente um alto desempenho nas atividades realizadas.

Em outras palavras, este estudo mostrou, por meio de exemplos concretos, que organizações da sociedade civil atuando em parceria com atores estatais em um arranjo colaborativo de governança não necessitam trilhar o mesmo caminho para chegar ao mesmo fim; ao contrário disso, por diferentes modos, elas podem ser conduzidas a um patamar igualmente elevado de desempenho na colaboração realizada.

**Pedro Luiz Buttenbender – Doutor em Administração e professor do mestrado e doutorado em Desenvolvimento Regional da UNIJUÍ**

## **COREDES – FORTALECIMENTO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES!**

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, com as Constituições Federal e Estadual e regulamentações, se consolidaram como um dos mais amplos e principais espaços de organização das regiões para o enfrentamento das desigualdades regionais e a promoção do desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul. Com trajetória consolidada de três décadas nas atuais 28 regiões gaúchas, valorizando as práticas da democracia participativa, direta e representativa da sociedade, em combinação harmônica

com demais poderes constitucionais.

Os Coredes como prática inovadora e de sustentação, as peculiaridades de cada região, a dinâmica de organização e governança regional são exemplos de avanços na democracia, com a participação da sociedade na definição e na gestão de políticas públicas de desenvolvimento. Políticas públicas aqui compreendidas aquelas que se estendem a todos os cidadãos seus entes de organização e representação, e não limitados apenas às iniciativas do poder público estatal.

Já foram valorizados, reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente, em pesquisas, publicações e premiações, configurados como um modelo de gestão pública e controle social que melhor responde aos desafios atuais da sociedade. Por exemplo, Os Coredes, juntamente com o governo estadual, foram laureados com o Prêmio das Nações Unidas ao Serviço Público, na inovação em estruturas de transparência e de participação social. O destaque do prêmio pela coordenação ininterrupta, promoção e prática dos processos de participação direta dos cidadãos na gestão pública, destacando métodos da Consulta Popular - CP, Orçamento Participativo - OP e o Processo de Participação Cidadã – PPC.

Os Coredes com sua missão de serem um espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, através da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento para as regiões do Rio Grande do Sul.

Para cumprir com esta missão, há que considerar os princípios fundamentais que orientam os Coredes:

- a) Promoção do Desenvolvimento Regional;
- b) Autonomia, isenção e neutralidade frente às diferentes instâncias de Governo, partidos políticos e organizações;
- c) Pluralidade e identificação de consensos quanto à promoção do desenvolvimento regional;
- d) Confiança, cooperação e formação de parcerias com a sociedade civil da região e com os poderes públicos, na promoção do desenvolvimento regional;
- e) Integração, articulação e consolidação das identidades regionais, pela via da participação plural;
- f) Busca da regionalização das políticas de desenvolvimento, superando o local e o setorial;
- g) Aumento permanente da representatividade e da organização, de forma a abranger todos os segmentos da sociedade regional;

h) Apoio à continuidade das políticas públicas de interesse regional, evitando a descontinuidade entre mandatos governamentais, de modo que a ação governamental apresente resultados ao longo do tempo.

O Estado, através de seus diferentes governos, que priorize implementar políticas e programas duradouros de planejamento estratégico e de gestão do desenvolvimento, a partir das peculiaridades e desigualdades regionais, tem nos Coredes um parceiro qualificado de participação, representação e de organização regional. E, como muitas vezes vistos pelos operadores governamentais, os Coredes são estruturas de organização social, política e econômica regional, que vão muito além da operacionalização de ações governamentais.

Já os Coredes, em sua perspectiva da sociedade regional, sua organização, prioridades e responsabilidade vão muito além de sua tarefa de interlocução com os governos, estadual, federal e municipal. Os poderes executivo, legislativo e judiciário são membros natos dos Coredes, junto com as representações dos municípios, universidades, entidades empresariais, sindicais, de classe e outros. Resulta então que os Coredes possuem uma concepção e patrimônio de organização regional muito mais ampla. Através da articulação regional, dos planos estratégicos de desenvolvimento, promover a gestão em parceria e cooperação com os entes governamentais, entidades representativas e demais atores na promoção do desenvolvimento.

Guiar os Coredes ao foco, quase que exclusivo, de interlocução regional com demandas junto ao governo estadual e a coordenação da participação popular e cidadã, com a definição de prioridades orçamentárias estaduais, é limitar e restringir a sua robustez para ser efetivamente o espaço estratégico e de mobilização regional para o processo de desenvolvimento.

O planejamento como primeira etapa de qualquer processo de gestão é de relevante importância no tema do desenvolvimento regional. A elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento regional, se constituem em processos que contribuem com a gestão e a governança regional, com a definição de prioridades, investimentos e a execução de projetos e ações que poderão contribuir com o desenvolvimento sustentável das regiões. Porém, os processos de planejamento, em sua concepção pública, regional, democrática e coletiva, se constituem em instrumento ~que fortalecem a organização regional, destacando: são espaços de capacitação coletiva para a gestão pública e maior controle social; geram envolvimento e maior comprometimento coletivo com as prioridades regionais; são espaço de sensibilização e mobilização de lideranças e demais forças motoras na definição de prioridades; geram maior alinhamento estratégico regional em torno de temas estruturantes de desenvolvimento; evitam o rateio de recursos públicos, com

tendências clientelistas e de mera reprodução político-governamental; cria um ambiente coletivo de apropriação da realidade, com seus desafios e potencialidades e gera maior comprometimento com uma pauta de prioridades estratégicas de desenvolvimento regional; entre outros.

Portanto, os Coredes foram e são um espaço diferenciado e inovador para o processo de gestão pública do desenvolvimento. Poderão se constituir em espaço ainda mais determinante, com um amplo processo de rearticulação coletiva em cada uma das regiões e em todo o estado do RS. Os avanços e transformações da sociedade, vividos nestes últimos anos, agregados aos desafios da incorporação de uma agenda efetiva de prioridades, planos e gestão dos processo de desenvolvimento regional, nos indica para um conjunto de novas iniciativas.

Neste texto, que foi suporte também para a exposição efetuada no Encontro Anual dos Coredes, realizada em dezembro de 2021 em Três Passos/RS, são pontuadas um conjunto de indicações prioritárias, que em muito poderão contribuir com o aprimoramento da atuação dos Coredes, da capacitação e qualificação das estruturas de gestão e governança regional e estadual e a promoção do desenvolvimento.

- a) Organizar uma ampla mobilização regional, juntamente com um amplo diagnóstico regional, para definir novos Planos estratégicos de desenvolvimento regional, com prioridades estratégicas, projetos e estrutura de gestão e governança destes Planos.
- b) Estabelecimento de um amplo pacto conjunto entre estruturas governamentais e de estado, com as representações integrantes dos Coredes nas Regionais, de esforço coletivo e canalização de recursos para estas prioridades estratégicas.
- c) Ampliar a cooperação entre as Universidades (Endo e Exo), com Governos, Estruturas Produtivas e Sociedade, com a formação de ecossistema de fomento à inovação, ao empreendedorismo, a integração regional e o desenvolvimento regional;
- d) Fomentar Incubadoras Empresariais, Tecnológicas e Sociais (Redes), com geração de oportunidades de trabalho, renda e agregação de valor, acompanhado em um amplo programa de capacitação técnico-produtiva, mas também político-social.
- e) Em estreita articulação e cooperação com os Coredes, o fomento e fortalecimento de Agências gestores de projetos, atração de investimentos e a promoção da sustentabilidade territorial.
- f) Revitalizar, fortalecer e qualificar as estruturas regionais dos Coredes, agregadas ao fortalecimento do Fórum dos Coredes RS, enquanto espaços coletivos de organização e representação constitucional e coletiva da sociedade regional, valorizando a democracia direta, e ampliando suas capacidades de articulação, proposição e

implementação de programas, projetos e ações com impacto mais robusto no desenvolvimento das regiões e de todo o estado do RS.

A gestão do desenvolvimento regional parte do conhecimento da amplitude, diversidade e complexidade das relações e instituições envolvidas. A combinação de estratégias, com base num plano estratégico de desenvolvimento, que considere a dinâmica da governação regional, é capaz de sustentar a participação e o empenho das estruturas do Estado, agentes público-governamentais, empresários, universidades e outras instituições e organizações da sociedade civil organizada. Em recente estudo em profundidade (Büttenbender et al, 2022)<sup>1</sup>, sugere a estratégia da governança cooperativa para o desenvolvimento territorial sustentável, e são indicadas nove estratégias para potencializar o desenvolvimento regional e o papel dos Coredes.

Os Coredes, muito além de operadores anuais da consulta popular, são espaços regionais constituídos e reconhecidos em sua trajetória e que se constituem em um gigante adormecido. As perspectivas atuais e futuras das regiões e do próprio estado do RS, estão indicando para uma nova fase, de reconstrução do desenvolvimento, de esperança e que indicam ao resgata da missão e dos princípios fundantes dos Coredes, cumprindo com este papel estratégico e duradouro no desenvolvimento do Estado do RS e suas regiões de forma mais igualitária.

**2º dia 09/12/ 2021 - Quinta-Feira - Tarde**

**TRANSFORMAÇÕES NAS CIDADES E REGIÕES E PADRÃO DE GESTÃO NOS COREDEs**

**13h45**

**OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU, PROGRAMAS, FUNDOS E MONITORAMENTO**

**Palestrante: Representante da ONU no Brasil/RS**

**Mediadora: Vanice Helena Andrade de Matos – Presidente do Corede Fronteira Noroeste**

---

<sup>1</sup> BÜTTENBENDER, Pedro L.; BÜTTENBENDER, Bruno N.; THESING, Nelson J.; SPAREMBERGER, Ariosto; SAUSEN; Jorge O. Práticas cooperativas que promovam a inclusão e o desenvolvimento: proposta de um constructo de governança cooperativa para o desenvolvimento territorial: In: Pensando o desenvolvimento. Cruz Alta/RS: Ed. Ilustração, 2022. p. 141-166.

**14h45**

## **CIDADES INTELIGENTES: AGENDA, OBJETIVOS E TECNOLOGIAS**

**Palestrante: Sarah Habersack - Coordenadora Transformação Urbana da Sociedade Alemã de Cooperação Internacional que contribuiu com as definições da Carta Brasileira das Cidades Inteligentes publicada pelo Ministério das Cidades e MCTI.**

**Mediadora: Mônica Beatriz Mattia - Presidente do Corede Serra e Secretária do Fórum dos COREDEs**

A mediadora desta palestra colocou que a abordagem a ser apresentada visa despertar nos COREDEs este tema contemporâneo possibilitando aos mesmos serem importantes articuladores na implementação de ações que conduzam as cidades de sua área de abrangência na direção das cidades inteligentes, bem como para inserir na Consulta Popular projetos que possam ser subsidiados pelos recursos orçamentários disponibilizados.

A palestrante fez uma abordagem sobre conceitos e o modelo de ações a serem implementadas na transformação das cidades, baseadas nas práticas realizadas na Alemanha e dispostas na Carta Brasileira de Cidades Inteligentes disponível em [https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento/regional/projetoandus/carta\\_brasileira\\_cidades\\_inteligentes.pdf](https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento/regional/projetoandus/carta_brasileira_cidades_inteligentes.pdf).

Sarah destaca que segundo a Carta Brasileira de Cidades Inteligentes, as “CIDADES INTELIGENTES” são aquelas comprometidas com o desenvolvimento urbano e a transformação digital sustentáveis, em seus aspectos econômico, ambiental e sociocultural, que atuam de forma planejada, inovadora, inclusiva e em rede, promovem o letramento digital, a governança e a gestão colaborativas e utilizam tecnologias para solucionar problemas concretos, criar oportunidades, oferecer serviços com eficiência, reduzir desigualdades, aumentar a resiliência e melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas, garantindo o uso seguro e responsável de dados e das tecnologias da informação e comunicação”.

A palestrante coloca que o conceito exposto trata da “TRANSFORMAÇÃO DIGITAL” de uma cidade. “A transformação digital é um fenômeno histórico de mudança cultural provocada pelo uso disseminado das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas sociais, ambientais, políticas e econômicas. A transformação digital provoca uma grande mudança cultural, inédita, rápida e difícil de entender na sua totalidade. Afeta mentalidades e comportamentos nas organizações, governos, empresas e na sociedade de forma geral”.

Informa, ainda, que no sentido de orientar os atores envolvidos no avanço das cidades, são oito os objetivos com recomendações para as que as cidades se transformem em cidades inteligentes, e integram a estratégia. Os objetivos são apresentados abaixo e as recomendações podem ser consultadas no documento que deu origem a palestra apresentada.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 1:** Integrar a transformação digital nas políticas, programas e ações de desenvolvimento urbano sustentável, respeitando as diversidades e considerando as desigualdades presentes nas cidades brasileiras.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 2:** Prover acesso equitativo à internet de qualidade para todas as pessoas.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 3:** Estabelecer sistemas de governança de dados e de tecnologias, com transparência, segurança e privacidade.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 4:** Adotar modelos inovadores e inclusivos de governança urbana e fortalecer o papel do poder público como gestor de impactos da transformação digital nas cidades.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 5:** Fomentar o desenvolvimento econômico local no contexto da transformação digital.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 6:** Estimular modelos e instrumentos de financiamento do desenvolvimento urbano sustentável no contexto da transformação digital.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 7:** Fomentar um movimento massivo e inovador de educação e comunicação públicas para maior engajamento da sociedade no processo de transformação digital e de desenvolvimento urbano sustentáveis.

**OBJETIVO ESTRATÉGICO 8:** Construir meios para compreender e avaliar, de forma contínua e sistêmica, os impactos da transformação digital nas cidades.

As tecnologias a serem utilizadas para alcançar cada objetivo e os responsáveis pela implementação das ações a serem implementadas são referidas na Carta. Aos municípios são atribuídas muitas ações. Assim, caberá aos mesmos se articularem para o avanço da transformação das cidades.

Concluindo, a mediadora deste painel coloca os COREDEs como parceiros da iniciativa, além de solicitar que o canal de comunicação seja mantido a fim de que se possa receber orientações sobre possíveis articulações em prol do desenvolvimento regional baseado na transformação das cidades.

**16h**

## **EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E INCUBADORAS TECNOLÓGICAS**

**Prof. Dr. Gil Eduardo Guimarães – Coordenador do Curso de Engenharia da Produção da UNICRUZ e participante do ecossistema de inovação.**

**Mediador: Álvaro Werlang – Presidente do Corede Centro Sul e Vice-Presidente do Fórum dos COREDEs**

Entre os múltiplos impactos da pandemia da Covid-19, revelou-se um paradoxo no ambiente econômico e empresarial brasileiro. O fenômeno foi registrado na área de inovação, decisiva para o desenvolvimento do país e seu posicionamento no cenário global.

Para sobreviver ao baque da pandemia, muitas empresas acabaram se aventurando por esse caminho complexo e às vezes espinhoso, de maneira pouco organizada e sustentável. Por outro lado, o país desponta como um promissor mercado para as chamadas *startups*, empresas de pequeno porte, focadas em negócios altamente inovadores, de viés tecnológico e altamente escaláveis. Grandes fundos globais de capital de risco veem hoje o Brasil como um dos mercados mais relevantes do mundo para esse tipo de iniciativa.

Desafios sem precedentes, como a pandemia da Covid-19, colocaram a área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) em evidência, como ferramenta imprescindível para a retomada do desenvolvimento econômico e social. Fazer valer esse poder requer visão de longo prazo e liderança política para priorizar a capacidade transformadora da CT&I na criação de oportunidades e na melhora da qualidade de vida das pessoas.

Financiamento estimulante e previsível é o grande diferencial para que empresários inovadores consigam gerar vantagens competitivas e fazer a economia girar. No Brasil, quando os Fundos Setoriais foram criados, no fim dos anos 1990, percebeu-se a necessidade de assegurar recursos estáveis para irrigar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico. Os Fundos Setoriais tornaram-se a maior fonte das receitas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), principal instrumento de financiamento às atividades de CT&I em empresas e instituições de pesquisa do país.

E afinal, compensa investir em inovação?



## A INOVAÇÃO É A CHAVE DA PROSPERIDADE ECONÔMICA

*Michael Porter,  
Consultor de liderança.*



O Brasil precisa urgentemente adotar uma visão de longo prazo, em que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação sejam o grande fator de inserção do país na economia do conhecimento. Da mesma forma, deve integrar políticas públicas para forjar a indústria do futuro, desenvolvendo tecnologias críticas para o enfrentamento dos grandes desazos do planeta: sustentabilidade, produção de energia limpa, acesso à saúde e à educação, segurança alimentar, redução das desigualdades, e geração de emprego e renda.

O mercado de *startups* e a inovação vem batendo recordes no Brasil e no mundo, seja em crescimento, investimento, ou geração de empregos. É inegável que o cenário das *startups*, impulsionado pela adoção de tecnologia cada vez maior em todos os níveis de nossas vidas, vem se desenvolvendo consideravelmente nos últimos anos. Mas, afinal, o que são essas empresas, e qual foi a trajetória para que virassem as novas queridinhas do nosso país? *Startups* são empresas em fase inicial que desenvolvem produtos ou serviços inovadores e com potencial de crescimento rápido, geralmente baseados no uso intensivo de tecnologia.

Um dos principais e mais antigos habitats de incentivo ao empreendedorismo e inovação no Brasil, as incubadoras apoiam a criação e o desenvolvimento de negócios inovadores ou *STARTUPS*. Resumidamente, a incubadora é um lugar onde as pessoas recebem suporte para transformar ideias em negócios exitosos. Neste lugar, os empreendedores têm acesso a estruturas e processos, entram em contato com diferentes tecnologias, conhecem pessoas especializadas e trocam experiências com outros empreendedores. A incubadora é um ambiente muito fértil para a inovação.

Após a graduação, as novas *startups* voltam aos seus municípios de origem, gerando emprego, desenvolvimento e renda para a região. Uma *startup* é uma empresa nova, até mesmo embrionária ou ainda em fase de constituição, que conta com projetos promissores, ligados à pesquisa, investigação e desenvolvimento de ideias inovadoras. Ou seja, afeta, transforma e faz evoluir, com sustentabilidade, todo o tecido social.

**16h40 às 18h**

## **ASPECTOS ESTRUTURAIS DOS COREDEs**

Reunião com os presidentes e representantes dos 28 COREDEs para tratar da estruturação dos COREDEs: papel dos COREDEs no desenvolvimento (Governo RS + Municípios), registro dos Estatutos em Cartórios, ação dos COMUDEs nos municípios, revisão do decreto de criação dos COREDEs, processo de divulgação das ações dos COREDEs, presença dos COREDEs no momento da execução de projetos da Consulta Popular, etc.

### **I – SOBRE O APP COLAB**

**1)**A participação cidadã em temas de Governo, em nosso país, ainda é insuficiente para que haja profundo êxito nas relações do denominado e-gov. Possivelmente, em vista da questão educacional e cultural dos brasileiros e gaúchos e, também, em vista de que a transformação da sociedade em 4.0 é lenta e gradual, observa-se que os governos têm avançado mais rápido nos processos de e-gov do que a sociedade tem sido capaz de acompanhar.

**2)**Com a inclusão do COLAB nas diversas fases da Consulta Popular, associada à exclusão de áreas sensíveis para a sociedade – saúde, educação e segurança, observou-se a necessidade de rever o “modus operandi” do último ciclo.

**3)**A inclusão de propostas no COLAB, antes mesmo de dar partida da CP com as assembleias iniciais é o primeiro ponto fraco do processo, pois ele foi colocado para os COREDEs e sociedade dependendo, unicamente, da capacidade, ou falta de capacidade, de divulgar junto aos cidadãos esta importante fase do processo. Por mais que se tenha comemorado as cerca de 1.000 ideias inseridas na plataforma, é importante destacar que muitas delas são oriundas dos PEDs, outras apresentam visão do micro local do postulante, outras tem alguma visão regional e, sendo modificadas, já não representam o proposto inicialmente, demonstrando dificuldades para sua execução. Poucas foram as ideias

associadas ao “desenvolvimento regional” – diretriz histórica da Consulta Popular e essência da vida dos COREDEs. Uma mudança tão significativa, no sentido de atribuir ao cidadão a oportunidade de apresentar projetos de desenvolvimento regional para a CP, exigem educação da sociedade no “pensar regional”; e compreensão da sociedade sobre a importância da CP como instrumento de apoio ao Governo na definição do uso de uma parcela do orçamento estadual. Óbvio que processos como o mencionado precisam de tempo para que os resultados desejados sejam alcançados. Porém, verificou-se que esta ação de inclusão de ideias no COLAB por qualquer CPF ou CNPJ trouxe muitos prejuízos para uma escolha pública eficiente.

**4)** Verificou-se, também, que a validação das ideias pelas respectivas secretarias estaduais não foi adequada para muitos dos casos. Algumas ideias deferidas eram inexecutáveis demonstrando que as próprias secretarias precisam de um “Caderno de Diretrizes” claro e focado na questão regional, antes do deferimento. Na CP 2021, muitos COREDEs precisaram empreender muitos esforços a fim de evitar que projetos não apropriados recebessem o maior número de votos para ir direto à cédula eleitoral.

**5)** Nas assembleias locais ou microrregionais, o ajuste realizado em certas “ideias” é feito, sem que o proponente aceite-as na forma como empreendido na visão do desenvolvimento regional causando desgastes institucionais no momento de definir sua execução.

**6)** O processo de votação pelo COLAB causou muita indignação. Importante referir ao início de nossa abordagem: ações implementadas no sentido de transformar o governo em e-gov estão muito à frente da compreensão da sociedade. Muitos relatos foram colhidos de pessoas que tentaram votar:

- O celular não tem memória para baixar o app;
- As pessoas ficam inseguras de acessar o app por não enxergarem, de imediato, que tal app está vinculado ao governo; muitos relataram que tem a sensação de que o referido app é de uma empresa privada sem vínculo ao governo;
- O app não é amigável e não considera a experiência do usuário;
- O app COLAB contém outras possibilidades, além da CP, tornando o processo confuso para o cidadão votar;
- O app exigia muita informação antes de selecionar o projeto desejável, causando desconfiança no fornecimento dos dados. Muitos relataram considerar que tais informações seriam utilizadas politicamente pelo governo; que tais informações poderiam ser comercializadas pelos operadores do app COLAB;
- No segundo momento, com menos informações solicitadas, houve uma aceitação um pouco maior deste app;
- Após tentativas de preenchimento de informações no aplicativo os usuários em boa parte

ficam pouco animados para uma leitura e reflexão sobre os projetos disponíveis para votação e seu impacto regional;

- Comentários recebidos citam comparativo entre a velocidade e o abreviamento de informações nos meios cadastrais comerciais, e das relações sociais enquanto o processo de votação de 2021 foi contrário a estes princípios de simplificação e acaba não sendo facilitador e nem atrativo para a participação;

- Outra observação está centrada no eleitor que cometeu algum erro de digitação durante o processo de votação e após, recebe a mensagem que seu CPF já está cadastrado e a partir deste momento e após diversas tentativas na busca de uma solução acaba por desistir de votar, pois não conseguiu corrigir o erro inicial.

**7)**A ampliação do prazo para votação não foi capaz de superar as dificuldades relatadas pelos usuários gerando como resultado a mais baixa participação na história das consultas.

**8)**Lançamento dos Planos de Trabalho pelo COLAB:

Esta determinação que não era esperada pelos participantes da CP, especialmente nas situações onde os projetos vencedores são convênios com Prefeituras ou de âmbito municipal, percebeu-se durante as capacitações inúmeras perguntas e sem respostas, gerando insegurança. Destacar que a modalidade anterior onde a SPGG recebia as propostas e após as distribuía entre as diversas secretarias de Estado criava uma maior aproximação entre os participantes natos ou históricos do processo, pois encurtava caminho para o momento de ajuste com cada secretaria.

O prazo curto, até 07/2, em meio a férias de muitos agentes públicos nos municípios, com novos participantes na gestão dos COREDEs e com muitas propostas sem aderência ao PED, dos COREDES, requereram ampliação da discussão para entender sua real abrangência em caráter regional provocando um acúmulo de projetos no último dia, bem como perda de recursos tendo em vista que alguns municípios não conseguiram cumprir o cronograma. Assim, também entendemos que na busca de melhorias ao processo tais projetos possam ser encaminhados diretamente a SPGG.

## **II – SOBRE AS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO DARP COM OS COREDEs**

**1)**A dinâmica de utilização do *whatsapp* para o processo de comunicação é muito satisfatório, pois a velocidade da informação torna o processo muito eficaz.

**2)**Considerando a ideia do e-gov, pareceria interessante que todos os documentos e informações oficiais estivessem disponíveis numa plataforma para acesso a qualquer tempo. Muitas vezes, as informações são disponibilizadas no grupo de *whatsapp* e acabam desaparecendo, diante de muitas informações e manifestações, tornando mais difícil sua localização para quem não mantém arquivos no celular. Assim, sugere-se que seja

atualizada a plataforma da CP no site da SPGG. E na CP 2022/2023 que seja utilizado o drive ou outro mecanismo para:

- a) Disponibilização do Regimento Interno;
- b) Possibilidade de *upload* das atas e lista de assinatura de presenças nas assembleias evitando a necessidade de encaminhamento por *e-mail*;
- c) Caderno de Diretrizes focado nos objetivos de alocação de recursos pelo Governo orientando as próprias secretarias estaduais e também, disponibilizando para toda a sociedade conhecer as possibilidades de projetos;
- d) Disponibilização do modelo de Plano de Trabalho e *check list* de documentos de cada uma das secretarias estaduais, nome e número do telefone das pessoas de contato em cada secretaria;
- e) Possibilidade de *upload* dos Planos de Trabalho e documentos dos projetos da Consulta Popular.

### **III – DO PROCESSO DE DIVULGAÇÃO DA CONSULTA POPULAR**

1) Cada COREDE possui suas estratégias de comunicação com instituições e cidadãos. Porém, considerando o comportamento da sociedade modificado pelas tecnologias da comunicação e informação, o próprio Governo poderia orientar os COREDEs, através de seus eficientes órgãos de comunicação, sobre as melhores estratégias para mobilizar a sociedade.

2) Solicita-se ao DARP construir estratégias com o Governo a fim de que o próprio Governo atue fortemente na divulgação do processo de participação popular utilizando os seus canais de divulgação.

3) Ao finalizar cada Consulta Popular normalmente é apresentado um relatório final com um *ranking* dos COREDES em sua participação e internamente de seus municípios e das propostas votadas, permitindo uma visualização completa do processo para facilitar a análise interna de cada COREDE, o que cremos, devido as inúmeras manifestações de correção de montante total de votos obtidos, acabou por não ocorrer.

4) Referente a disponibilização de recursos oriundos dos termos de colaboração entre COREDES e Governo Estadual para despesas da articulação na participação popular, onde os mesmos, foram depositados tardiamente, inclusive para alguns COREDES após o final do período de divulgação e votação e em casos especiais ao final do ano, o que impossibilitou uma programação de contratações da imprensa local e regional, enfraquecendo a divulgação da Consulta e praticamente obrigando a alguns a devolução do recurso sem que o mesmo tivesse servido a sua principal finalidade.

A presente carta relata o que foi percebido e externado ao Fórum dos COREDES pelos

seus 28 representados e onde também é referendada a solicitação para que o aplicativo COLAB não seja utilizado na próxima Consulta Popular e acreditando tenha ocorrido a reflexão para melhorias constantes a tão necessário ao tão importante processo de participação popular.

### **19h30 JANTAR**

Jantar Festivo organizado pelo Corede Celeiro com apresentação de Grupos de Etnias de Três Passos. Local: Clube Recreativo – Rua 3 de Outubro, 180.

**3º dia – 10/12/2021 – Sexta-Feira - Manhã**

### **PROCESSO ELEITORAL**

#### **REVISÃO DOS PEDS 2015-2030**

**08h30 às 10h** – Apresentação da chapa inscrita para a gestão 2021/2023, abertura da urna para votação e apuração dos votos.

Mediação: Comissão Eleitoral (Antônio Carlos Saran Jordão, Diana Filipina Anton e Geraldo Antônio Both)

**11h**

#### **POSSE DA DIRETORIA GESTÃO 2022/2023**

Mediação: Comissão eleitoral (Antônio Carlos Saran Jordão, Geraldo Antônio Both e Diana Filipina Anton)

#### **ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE A SPGG E O FÓRUM DOS COREDES; REVISÃO DOS PEDS 2015-2030; PLATAFORMA DE MONITORAMENTO DOS PROJETOS E O VII PRO-RS**

**Antônio Cargnin** – Subsecretário de Planejamento da SPGG/RS

**Bruna Blos** – Diretora do DARP/SPGG

Mediação: **Roberto Visoto** – Presidente do Fórum dos COREDEs

Foi comunicado que seria realizado em data posterior a reunião

**11h15**

#### **A CARTA DE TRÊS PASSOS**

Breve resumo do Encontro e definição de data para publicação da Carta.

Mediação: Álvaro Werlang - Presidente do Corede Centro Sul e Vice-Presidente do Fórum dos COREDEs.

**12h**

#### **ENCERRAMENTO do ENCONTRO**

FOTOS

















